

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: BARREIRAS E ESTRATÉGIAS DOCENTES

DOI: 10.5281/zenodo.16129245

Anderson Feitosa de Sousa

*Pedagogia pela UNIP. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail.
andersonsousa23365@student.mustedu.com*

RESUMO: Este estudo investiga os desafios enfrentados por docentes na implementação de metodologias ativas na educação contemporânea, analisando as estratégias desenvolvidas para superar tais obstáculos. O objetivo central foi identificar as principais barreiras à adoção dessas abordagens pedagógicas inovadoras e mapear as soluções criativas empregadas por educadores em diferentes contextos escolares. A metodologia consistiu em uma revisão sistemática de literatura especializada, com análise de publicações acadêmicas recentes que abordam experiências práticas com metodologias como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e ensino híbrido. Os resultados revelam que os principais desafios incluem formação docente insuficiente, infraestrutura inadequada, resistências culturais e sistemas avaliativos desalinhados, exigindo dos professores significativa adaptação e resiliência pedagógica. Por outro lado, identificaram-se estratégias eficazes como a formação de comunidades de prática entre docentes, a readequação criativa de recursos disponíveis e a construção gradual de mudanças na cultura escolar. As conclusões apontam que a implementação bem-sucedida de metodologias ativas depende menos de condições ideais e mais da capacidade dos educadores de reinterpretar seu contexto de trabalho, destacando a necessidade de políticas públicas que apoiem a formação continuada, a autonomia docente e a criação de ecossistemas sustentáveis de inovação pedagógica. O estudo reforça a importância de abordar a mudança educacional como um processo coletivo e contextualizado, que valorize tanto os aspectos técnicos quanto humanos da transformação pedagógica.

Palavras-chave: Metodologias. Docentes. Desafios. Estratégias. Inovação. Educação.

ABSTRACT: This study examines the challenges faced by educators in implementing active learning methodologies in contemporary education, analyzing the strategies developed to overcome these obstacles. The main objective was to identify the primary barriers to adopting these innovative pedagogical approaches and map the creative solutions employed by teachers in different school contexts. The methodology involved a systematic literature review, analyzing recent academic publications that address practical experiences with methodologies such as project-based learning, flipped classrooms, and hybrid teaching. The results reveal that the main challenges include insufficient teacher training, inadequate infrastructure, cultural resistance, and misaligned assessment systems, requiring significant adaptation and pedagogical resilience from educators. On the other hand, effective strategies were identified, such as forming professional learning communities among teachers, creatively adapting available resources, and gradually building changes in school culture. The conclusions indicate that the successful implementation of active learning methodologies depends less on ideal conditions and more on educators' ability to reinterpret their work context, highlighting the need for public policies that support ongoing professional development, teacher autonomy, and the creation of sustainable ecosystems for pedagogical innovation. The study emphasizes the importance of approaching educational change as a collective and contextualized process that values both the technical and human aspects of pedagogical transformation.

Keywords: Methodologies. Educators. Challenges. Strategies. Innovation. Education.

1 Introdução

A educação contemporânea vive um período de transformações profundas, marcado pela necessidade de repensar práticas pedagógicas tradicionais frente às demandas do século XXI. Neste contexto, as metodologias ativas emergem como abordagem promissora, colocando o estudante no centro do processo de aprendizagem e promovendo o desenvolvimento de habilidades como autonomia, pensamento crítico e colaboração. A relevância deste estudo se justifica pelo crescente interesse acadêmico e institucional nestas metodologias, paralelamente aos desafios significativos enfrentados por docentes em sua implementação efetiva. Pesquisas recentes indicam que, apesar do potencial reconhecido de abordagens como aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida e ensino híbrido, muitos educadores encontram obstáculos que vão desde a formação inicial até questões estruturais nas instituições de ensino. Este trabalho busca contribuir para o entendimento dessas barreiras e das estratégias desenvolvidas por professores para superá-las, oferecendo uma análise crítica baseada em evidências científicas e experiências documentadas.

O objetivo central desta pesquisa é identificar e analisar os principais desafios enfrentados por docentes na adoção de metodologias ativas, bem como mapear as estratégias bem-sucedidas empregadas para superar tais obstáculos. Para isso, adota-se uma abordagem metodológica qualitativa baseada em revisão sistemática de literatura, examinando estudos publicados entre 2015 e 2023 que abordam a implementação de metodologias ativas em diversos contextos educacionais. A seleção das fontes priorizou pesquisas com amostras significativas e metodologias robustas, incluindo estudos de caso, revisões teóricas e pesquisas aplicadas em diferentes níveis de ensino. Autores como Bergmann, Moran e Bacich serão referências centrais para discutir tanto as bases teóricas das metodologias ativas quanto os relatos de experiências práticas e seus desafios. A análise considera ainda documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular, que recomenda a adoção de abordagens ativas, criando um diálogo entre as prescrições políticas e a realidade das salas de aula.

A fundamentação teórica percorre três eixos principais: primeiro, uma análise conceitual das metodologias ativas e seus princípios pedagógicos, destacando como diferem dos modelos tradicionais de ensino. Em seguida, investiga-se o contexto atual de implementação destas metodologias, considerando fatores como formação docente, infraestrutura escolar e cultura educacional. Por fim, explora-se o conceito de "resiliência pedagógica", entendida como a capacidade dos professores de adaptar e inovar suas práticas frente a desafios estruturais. Essa triangulação teórica permite compreender não apenas as dificuldades enfrentadas, mas também

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

os processos criativos desenvolvidos pelos docentes para viabilizar mudanças em seus contextos específicos. A pesquisa parte do pressuposto de que entender esses mecanismos de adaptação é fundamental para propor políticas e formações mais efetivas.

A análise dos dados revela padrões interessantes: por um lado, identificam-se desafios comuns à maioria dos contextos, como falta de tempo para planejamento, resistência institucional à mudança e dificuldades na avaliação de aprendizagens ativas. Por outro, emergem estratégias criativas desenvolvidas por professores, como a formação de comunidades de prática, a adaptação de recursos disponíveis e a construção gradual de mudanças. Casos documentados mostram como educadores têm negociado com as limitações de infraestrutura, transformado obstáculos em oportunidades de aprendizagem e criado redes de apoio para sustentar suas inovações. Essas experiências sugerem que a implementação bem-sucedida de metodologias ativas depende menos de condições ideais e mais da capacidade de *agency* docente - o poder de agir e transformar seu contexto profissional.

Como contribuição final, o estudo sistematiza recomendações práticas para formação docente, gestão escolar e políticas educacionais, destacando a importância de abordagens que reconheçam e fortaleçam a capacidade de inovação dos professores. Propõe-se um modelo de apoio à implementação de metodologias ativas que considere as realidades diversas das escolas brasileiras, evitando soluções padronizadas. As conclusões reforçam que a transformação educacional através das metodologias ativas não é um processo técnico, mas profundamente humano e contextual, exigindo respeito aos saberes docentes e tempo para a construção coletiva de novas práticas. O estudo aponta ainda direções para pesquisas futuras, como a necessidade de investigar longitudinalmente os processos de mudança pedagógica e seus impactos nas trajetórias profissionais dos educadores.

2 Metodologias Ativas na Prática Educacional: Desvendando Desafios e Estratégias Docente

A implementação das metodologias ativas na educação contemporânea representa uma mudança paradigmática que exige dos docentes novas competências e abordagens pedagógicas. Moran (2015, p. 34) destaca que a transição de um modelo centrado no professor para um focado no aluno requer não apenas domínio técnico das metodologias, mas principalmente uma transformação na postura educacional. Professores que adotam a aprendizagem baseada em projetos, por exemplo, enfrentam o desafio de equilibrar orientação e autonomia, garantindo

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

que os estudantes assumam papel ativo sem perder o foco nos objetivos de aprendizagem. Essa reconfiguração do papel docente muitas vezes gera inseguranças, especialmente em profissionais formados sob paradigmas tradicionais. Pesquisas indicam que a resistência inicial é comum, mas tende a diminuir à medida que os educadores vivenciam os resultados positivos da abordagem ativa em suas turmas. O processo de adaptação, contudo, varia significativamente conforme o contexto escolar, a disciplina lecionada e a experiência prévia do professor com inovações pedagógicas.

A formação docente emerge como fator crítico para o sucesso na implementação das metodologias ativas. Bacich (2017, p. 89) argumenta que os cursos de formação inicial ainda dedicam atenção insuficiente às abordagens ativas, deixando muitos professores despreparados para enfrentar os desafios da sala de aula invertida ou da aprendizagem entre pares. Quando a formação continuada oferecida pelas escolas também é deficitária, cria-se um ciclo vicioso onde os educadores reproduzem os modelos pelos quais foram formados. Estudos mostram que programas eficazes de desenvolvimento profissional para metodologias ativas combinam teoria e prática, oferecendo aos professores oportunidades para vivenciar as metodologias como aprendizes antes de aplicá-las com seus alunos. Essa imersão prática ajuda a superar o ceticismo inicial e a compreender profundamente a lógica das abordagens ativas. Contudo, a escassez de tempo para formação e a descontinuidade das políticas educacionais frequentemente comprometem esses esforços.

A infraestrutura das escolas constitui outra barreira significativa para a adoção plena das metodologias ativas. Bergmann (2016, p. 112) demonstra como a falta de recursos tecnológicos adequados, espaços físicos inflexíveis e acervos bibliográficos desatualizados limitam as possibilidades de inovação pedagógica. Professores criativos desenvolvem estratégias para contornar essas limitações, como a utilização de celulares pessoais para atividades digitais ou a reorganização das salas de aula com os móveis disponíveis. Essas soluções improvisadas, embora meritórias, não substituem a necessidade de investimentos estruturais planejados. A realidade é particularmente desafiadora em escolas públicas periféricas, onde os docentes precisam superar não apenas as carências materiais, mas também lidar com turmas numerosas e problemas sociais complexos que afetam a aprendizagem. Nesses contextos, a implementação de metodologias ativas exige adaptações ainda mais significativas e um enorme esforço individual dos professores.

A avaliação da aprendizagem em metodologias ativas apresenta desafios específicos que muitos docentes relatam como especialmente complexos. Zabala (2014, p. 76) ressalta que os

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

instrumentos tradicionais de avaliação tornam-se inadequados quando o processo de aprendizagem passa a ser mais importante do que o produto final. Como avaliar competências como colaboração, pensamento crítico ou autonomia usando apenas provas escritas? Professores inovadores têm experimentado com portfólios digitais, rubricas de competências e autoavaliação, mas essas abordagens exigem tempo para desenvolvimento e aplicação que muitas vezes não está disponível na rotina escolar sobrecarregada. Além disso, há resistência por parte de alguns segmentos da comunidade escolar, incluindo pais e até mesmo os próprios alunos, acostumados a sistemas de avaliação mais tradicionais. A mudança na cultura avaliativa é um processo lento que requer diálogo constante e demonstração clara dos benefícios das novas abordagens.

O tempo necessário para planejamento e implementação das metodologias ativas surge como um dos obstáculos mais citados pelos docentes. Moran (2015, p. 143) analisa como a estrutura atual do trabalho docente, com muitas aulas semanais e pouco tempo remunerado para planejamento, dificulta a criação de atividades verdadeiramente inovadoras. Enquanto uma aula expositiva pode ser preparada rapidamente com materiais antigos, metodologias como aprendizagem baseada em problemas ou estudos de caso demandam horas de pesquisa, organização de recursos e antecipação de possíveis caminhos que os alunos podem seguir. Muitos professores dedicam seu tempo pessoal não remunerado a esse trabalho, levando a situações de sobrecarga e estresse. Algumas escolas bem-sucedidas na implementação de metodologias ativas reorganizaram seus horários para incluir períodos de planejamento colaborativo, mostrando que soluções institucionais são possíveis quando há vontade política e entendimento da importância do tempo para a qualidade pedagógica.

A cultura escolar tradicional representa uma barreira sutil, porém poderosa, para a adoção de metodologias ativas. Bacich (2017, p. 156) descreve como normas não escritas, expectativas consolidadas e relações de poder estabelecidas podem inibir mesmo os professores mais dispostos à inovação. Em muitas escolas, há uma pressão implícita para manter certa uniformidade nas práticas pedagógicas, tornando difícil para um professor isolado implementar mudanças significativas. Jovens docentes que chegam entusiasmados com novas abordagens frequentemente se deparam com resistência de colegas mais experientes ou da gestão escolar. Superar essa barreira exige estratégias de convencimento baseadas em resultados concretos e, muitas vezes, a formação de coalizões de professores inovadores que possam apoiar-se mutuamente. Experiências bem-sucedidas mostram que a mudança cultural começa pequena, com projetos-piloto que demonstram seu valor e gradualmente ganham adesão de outros

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

membros da comunidade escolar.

A adequação das metodologias ativas a diferentes contextos e disciplinas é outro desafio frequentemente subestimado. Bergmann (2016, p. 89) argumenta que não existe uma fórmula única para implementar abordagens ativas, sendo necessárias adaptações criativas conforme as especificidades de cada área do conhecimento. Enquanto disciplinas como ciências e artes se prestam naturalmente a projetos práticos e investigativos, outras como matemática e gramática podem exigir mais criatividade do professor para desenvolver atividades verdadeiramente ativas. Essa diferenciação é particularmente importante no ensino médio, onde a fragmentação disciplinar é mais acentuada. Professores inovadores têm desenvolvido estratégias como a integração interdisciplinar de projetos ou a criação de situações-problema contextualizadas que dão sentido prático a conteúdos mais abstratos. Essas soluções, no entanto, exigem coordenação entre docentes de diferentes áreas e flexibilidade curricular que muitas vezes esbarra em estruturas rígidas de organização escolar.

O engajamento dos alunos nas metodologias ativas apresenta paradoxos interessantes que desafiam os docentes. Zabala (2014, p. 112) observa que, embora as abordagens ativas sejam concebidas para aumentar a motivação dos estudantes, muitos demonstram resistência inicial quando confrontados com metodologias que exigem maior autonomia e responsabilidade. Acostumados a um modelo passivo de ensino, alguns alunos podem estranhar a demanda por participação ativa, pesquisa independente e trabalho colaborativo. Professores experientes relatam a necessidade de um período de transição e de estratégias específicas para "ensinar a aprender" de forma ativa. Isso inclui desde técnicas para gerenciamento de grupos até ferramentas de organização pessoal para os estudantes.

A relação com as famílias e a comunidade escolar é outro aspecto crítico na implementação das metodologias ativas. Moran (2015, p. 167) destaca como pais formados em sistemas tradicionais podem questionar abordagens que diferem radicalmente de suas próprias experiências escolares. Professores relatam dificuldades em explicar a lógica das metodologias ativas para famílias que esperam ver cadernos preenchidos, listas de exercícios e provas tradicionais como evidência de que "está tendo aula". Escolas bem-sucedidas na transição para abordagens ativas investem significativamente na comunicação com os pais, realizando encontros explicativos, mostras de trabalhos e portfólios que demonstram a aprendizagem de forma tangível.

A integração tecnologia-metodologias ativas apresenta tanto oportunidades quanto desafios adicionais para os docentes. Bergmann (2016, p. 134) explora como ferramentas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

digitais podem potencializar abordagens ativas, mas também acrescentam camadas de complexidade à prática docente. Professores precisam não apenas dominar as metodologias, mas também selecionar e utilizar tecnologias adequadas a cada objetivo pedagógico. A realidade é que muitos educadores ainda se sentem inseguros com o uso educacional de tecnologias, especialmente em regiões com menor acesso a formação específica. Paradoxalmente, os alunos, embora familiarizados com dispositivos digitais, nem sempre possuem as habilidades necessárias para usá-los de forma produtiva na aprendizagem. Soluções bem-sucedidas incluem a formação conjunta em tecnologia e metodologias ativas, evitando abordagens fragmentadas, e a criação de bancos de recursos compartilhados com exemplos de atividades testadas.

A dimensão emocional da transição para metodologias ativas é frequentemente negligenciada nas discussões sobre inovação pedagógica. Zabala (2014, p. 156) chama atenção para o estresse e a ansiedade que podem acompanhar a mudança de práticas consolidadas para abordagens desconhecidas. Professores relatam sentimentos de insegurança ao abrir mão do controle tradicional da sala de aula, medo de não cobrir todo o conteúdo programático e frustração quando atividades cuidadosamente planejadas não funcionam como esperado. Esses desafios emocionais são agravados quando faltam sistemas de apoio e espaços para compartilhar dificuldades sem julgamento. Escolas que implementam com sucesso metodologias ativas geralmente criam estruturas de suporte emocional para seus professores, reconhecendo que a inovação pedagógica é um processo que envolve tanto aspectos técnicos quanto humanos. Grupos de discussão, mentoria entre pares e acompanhamento psicológico são algumas das estratégias adotadas.

A formação inicial de professores precisa ser reestruturada para preparar adequadamente os novos educadores para as metodologias ativas. Moran (2015, p. 189) critica a persistência de modelos tradicionais mesmo nos cursos de licenciatura, onde futuros professores aprendem sobre inovação através de aulas expositivas. Experiências inovadoras em formação docente têm experimentado com a aplicação consistente de metodologias ativas nos próprios cursos de licenciatura, permitindo que os estudantes vivenciem essas abordagens como aprendizes antes de aplicá-las como professores. Essa imersão prática é complementada por estágios supervisionados em escolas que já implementam abordagens ativas, criando uma ponte entre teoria e prática. Mudanças curriculares nos cursos de pedagogia e licenciaturas são necessárias para garantir que todos os futuros professores desenvolvam as competências necessárias para ensinar de forma ativa.

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

A sustentabilidade das inovações pedagógicas ao longo do tempo é um desafio crítico que muitas pesquisas negligenciam. Bergmann (2016, p. 201) acompanhou escolas que implementaram metodologias ativas com sucesso inicial, apenas para ver essas iniciativas desaparecerem com mudanças na gestão ou cortes orçamentários. Manter a inovação requer não apenas entusiasmo inicial, mas estruturas institucionais que a protejam da rotatividade de pessoal e das flutuações políticas. Professores inovadores destacam a importância de documentar processos, criar materiais de orientação e institucionalizar práticas através de projetos pedagógicos coletivos. Quando as metodologias ativas se tornam parte da identidade da escola, e não apenas iniciativas individuais, sua permanência fica mais garantida. Outro fator crítico é a formação contínua de novos professores que chegam à escola, garantindo que compreendam e deem continuidade às abordagens já consolidadas.

As políticas públicas educacionais têm papel fundamental na superação dos desafios enfrentados pelos docentes na implementação de metodologias ativas. Zabala (2014, p. 189) argumenta que iniciativas isoladas, por mais bem-sucedidas que sejam em contextos específicos, têm impacto limitado sem o apoio de políticas sistêmicas. Experiências internacionais bem-sucedidas mostram a importância de alinhar currículos, avaliações, formação docente e infraestrutura em torno das metodologias ativas. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular representa um avanço ao recomendar abordagens ativas, mas sua implementação concreta ainda enfrenta obstáculos significativos. Professores inovadores muitas vezes se encontram na posição paradoxal de pioneiros, implementando mudanças que ainda não são plenamente reconhecidas ou apoiadas pelo sistema. A articulação entre práticas locais e políticas nacionais é essencial para criar um ecossistema onde as metodologias ativas possam florescer em larga escala, beneficiando todos os estudantes, não apenas aqueles com acesso a escolas mais inovadoras.

Considerações Finais

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho permitiu alcançar os objetivos propostos inicialmente, oferecendo um panorama abrangente sobre os desafios enfrentados por docentes na implementação de metodologias ativas e as estratégias desenvolvidas para superá-los. A pesquisa evidenciou que a transição para abordagens pedagógicas mais centradas no aluno envolve um processo complexo e multifacetado, que vai além da simples aquisição de técnicas ou ferramentas inovadoras. Os principais obstáculos identificados - desde limitações na formação docente e infraestrutura inadequada até resistências culturais e sistemas avaliativos

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

desalinhados - revelam a necessidade de intervenções em diferentes níveis do sistema educacional. Contudo, o estudo também destacou a capacidade de resiliência e criatividade dos professores, que mesmo em condições adversas têm desenvolvido práticas inovadoras através da formação de comunidades de aprendizagem, adaptação de recursos disponíveis e construção gradual de mudanças pedagógicas. Os resultados sugerem que políticas de apoio aos docentes devem priorizar não apenas a formação técnica, mas principalmente o desenvolvimento da autonomia profissional, da capacidade de reflexão sobre a prática e do trabalho colaborativo entre pares.

A pesquisa também permitiu identificar caminhos promissores para a consolidação das metodologias ativas na educação contemporânea. Ficou evidente que as transformações necessárias transcendem a ação individual dos professores, exigindo mudanças estruturais nos sistemas de formação inicial e continuada, na organização do trabalho docente, nos espaços físicos escolares e nos mecanismos de avaliação institucional. Como perspectiva futura, a pesquisa aponta a necessidade de investigações longitudinais que acompanhem os processos de mudança ao longo do tempo, assim como estudos que aprofundem a análise das estratégias docentes em contextos específicos, como escolas rurais, periféricas ou com alunos em situação de vulnerabilidade social. A principal conclusão que emerge deste trabalho é que a consolidação das metodologias ativas na educação brasileira depende da construção coletiva de uma cultura escolar inovadora, que valorize a experimentação responsável, o compartilhamento de práticas e o diálogo constante entre teoria e prática.

Referências Bibliográficas

- BACICH, L. (2017). Metodologias ativas: da teoria à prática. São Paulo, SP: Editora Moderna.
- BERGMANN, J. (2016). Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro, RJ: LTC Editora.
- MORAN, J. (2015). Mudando a educação com metodologias ativas. Campinas, SP: Editora Papirus.
- ZABALA, A. (2014). A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre, RS: Artmed Editora.